

## **A abordagem sobre sexualidade do idoso na atenção básica pelo acadêmico de enfermagem**

Emília Carla Ferreira

Enfermeira, Graduada em Enfermagem. E-mail: [mili912@hotmail.com](mailto:mili912@hotmail.com)

Rosana Pinheiro Lunelli

Enfermeira, Docente do Centro Universitário (FSG), E-mail: [rosana.lunelli@fsg.br](mailto:rosana.lunelli@fsg.br)

### **RESUMO**

Objetivo: identificar se os acadêmicos de enfermagem avaliam a sexualidade dos idosos na atenção básica durante o estágio Curricular. Método: estudo descritivo com a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, realizado com os estudantes do 10º período de enfermagem, através de entrevistas semiestruturadas no Centro Universitário da Serra Gaúcha, em Caxias do Sul, RS. Resultados: a técnica permitiu a criação de três categorias: necessidade da temática sexualidade no período da formação; abordagens sobre a temática sexualidade com os idosos nos campos de estágios; e dificuldades em abordar a temática da sexualidade com idosos. Conclusão: o conhecimento e a abordagem dos estudantes perante o tema ainda é um desafio atrelado ao desconhecimento e tabu, há também a necessidade de atenção à sexualidade do idoso, tanto pela instituição de formação e pelo estudante.

**Descritores:** Sexualidade; enfermagem; idosos.

### **The approach on sexuality of the elderly in basic care by the nursing student**

#### **ABSTRACT**

Objective: to identify if nursing students evaluate the sexuality of the elderly in primary care during the curricular stage. Method: a descriptive study using the Bardin Content Analysis technique, carried out with the students of the 10th period of nursing, through semi-structured

interviews at the University Center of Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS. Results: The technique allowed the creation of three categories: the need for thematic sexuality in the training period; approaches on the subject sexuality with the elderly in the internships; and difficulties in addressing the issue of sexuality with the elderly. Conclusion: the students' knowledge and approach to the subject is limited, there is a need for greater attention to the sexuality of the elderly, both by the training institution and by the student himself.

**Descriptors:** Sexuality; nursing; elderly.

## **El enfoque sobre sexualidad del anciano en la atención básica por el académico de enfermería**

### **RESUMEN**

Objetivo: identificar si los académicos de enfermería evalúan la sexualidad de los ancianos en la atención básica durante la etapa Curricular. Método: estudio descriptivo con la técnica de Análisis de Contenido de Bardin, realizado con los estudiantes del 10º período de enfermería, a través de entrevistas semiestructuradas en el Centro Universitario de la Sierra Gaúcha, en Caxias do Sul, RS. Resultados: la técnica permitió la creación de tres categorías: necesidad de la temática sexualidad en el período de la formación; abordajes sobre la temática sexualidad con los ancianos en los campos de prácticas; y dificultades para abordar la temática de la sexualidad con los ancianos. Conclusión: el conocimiento y el abordaje de los estudiantes ante el tema son limitados, hay necesidad de mayor atención a la sexualidad del anciano, tanto por la institución de formación como por el propio estudiante.

**Descriptor:** Sexualidad; enfermería; anciano.

### **Introdução**

O envelhecimento populacional é um fator que não pode ser ignorado, estima-se que

até 2050 um em cada cinco pessoas estarão entrando na terceira idade. Portanto, essa população necessita de atenção, já que gera implicações e desafios de todas as ordens, econômicas, sociais e principalmente na área da saúde<sup>1</sup>.

O envelhecer é um processo natural e orgânico que envolve alterações biológicas, psicológicas, sociais e até mesmo culturais. Há um declínio progressivo dos processos fisiológicos<sup>2</sup>. Entretanto, por mais que o termo envelhecer possa ser definido cientificamente e serem determinadas idades cronológicas para que isto ocorra, dependerá de cada indivíduo como esse processo ocorrerá. Além disso, especialistas já falam em três tipos de idosos, os idosos jovens, os idosos velhos e os idosos mais velhos, sendo separados de acordo com idade e capacidade funcional<sup>3</sup>.

Os idosos sofrem o estereótipo de serem muitas vezes incapazes, inertes, e vistos como um problema social. Autores ainda citam que em certos pontos de vista eles podem ser encarados como imaturos e inseguros<sup>1</sup>. Por termos falsas ideias sobre as características físicas, sociais, psicológicas e até mesmo sobre o estilo de vida dos idosos, acabamos por perpetuar tais estigmas<sup>4</sup>. É importante entender e valorizar o que o próprio idoso pensa e como ele lida com seu envelhecimento. Assim, é imprescindível incluir a sua vida sexual, já que entre os preconceitos que sofrem está o de que o idoso não desenvolve sua sexualidade. Se essa falácia é encontrada entre os profissionais da saúde, pode acabar impedindo a prevenção de doenças sexuais comuns nesta idade e não promovendo a saúde dessas pessoas<sup>2</sup>.

Autores afirmam que, durante as consultas, normalmente os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) não perguntam sobre a sexualidade dos idosos, em parte por acreditarem erroneamente que esse fator não existe e, em outros casos, por ser uma questão considerada tabu por eles<sup>2</sup>. Há falta de capacitação desses profissionais no cuidado gerontogeriátrico, e essas atitudes impedem que ações necessárias sejam tomadas para que se ocorra uma efetiva prevenção de enfermidades sexuais próprias da idade e até mesmo doenças

sexualmente transmissíveis (DSTs)<sup>2,5</sup>. O papel dos profissionais da saúde do idoso é ajudar a tornar o processo de envelhecimento mais positivo e estável<sup>6</sup>.

A pesquisa justifica-se pelo aumento da população idosa e também por ser uma questão de saúde pública. O enfermeiro é de suma importância na prestação do cuidado da saúde e bem-estar da população idosa, e uma das principais dificuldades em se abordar este tema com os idosos é o tabu que permeia o assunto, a falta de conhecimento e falsas crenças sobre a assexualidade na terceira idade, se fazendo necessário um conhecimento mais profundo da questão<sup>2,3,5,7,8</sup>. Portanto, o objetivo foi identificar se os acadêmicos de enfermagem do 10º período de enfermagem avaliam a sexualidade dos idosos na atenção básica durante o estágio curricular do Centro Universitário da Serra Gaúcha.

## **Métodos**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa com a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin<sup>9</sup>. Os resultados quantitativos são apresentados através de frequências relativas e absolutas.

Os participantes foram 16 acadêmicos de enfermagem que cursavam o décimo período. A amostra foi por conveniência, incluídos os acadêmicos de enfermagem que concluíram o estágio curricular na atenção primária e excluídos os alunos que não se sentiram à vontade para participar, ou que não assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE.

Os dados foram coletados em abril de 2018, utilizando a técnica de entrevista semiestruturada. As entrevistas com os acadêmicos foram individualizadas, esclarecidas quanto aos seus objetivos, à técnica de coleta de dados, e lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento compõe-se de dados sociodemográfico e perguntas sobre a formação acadêmica e experiências relatadas. Os dados foram analisados de acordo com a

técnica de Análise de Conteúdo, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material ou codificação e interpretação dos resultados obtidos.

Os aspectos éticos seguiram as recomendações contidas na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que apresenta as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisas envolvendo seres humanos. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário (FSG) sob o número CAAE 81640017.0.0000.5668.

## **Resultados**

A pesquisa contemplou 16 participantes, a média de idade foi de  $\pm 30$  anos e destes 93% do sexo feminino. Do total dos participantes sete são técnicos de enfermagem. As atividades exercidas pelas participantes são: três eram apenas estudantes, quatro trabalhavam na área da saúde, quatro trabalhavam em outras áreas e cinco estudavam e trabalhavam na área. Em relação a situação conjugal sete são casados/união estável e nove solteiros e a maioria não tinha filhos.

A Análise de Conteúdo de Bardin permitiu que fossem criadas as seguintes categorias a serem estudadas: necessidade da temática sexualidade no período da formação; abordagens sobre a sexualidade com os idosos; dificuldades da abordagem da temática com os idosos.

Do total de entrevistados, 94% afirmaram que não tiveram disciplinas que abordassem a sexualidade em idosos e não buscaram aprendizado extra conforme descrito na Tabela 1. Entre as atividades desenvolvidas, emergiram as seguintes categorias: a) visitas, que incluíram as domiciliares, casas de repouso e de instituições de longa permanência de idosos (ILPI), b) grupos, fossem de danças, artesanato, entre outros, c) campanhas de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nas quais a maioria foi relacionada ao câncer de colo e útero, mama e cessação do tabagismo, d) consultas que envolviam consultas, pré consultas e triagens, e) palestras, ou também encontros sobre doenças hipertensivas, diabetes,

vacina da gripe, atividades físicas.

Tabela 1. Categoria 1: necessidade da temática sexualidade no período da formação

<b>Atividades desenvolvidas com os idosos</b>	<b>N</b>	<b>N(%)</b>
Consultas	3	18,8%
Palestras	1	6,2%
Grupos	5	31,2%
Campanhas de prevenção (DCNT)	7	43,8%
Vivência sobre DST's e os testes de DST's em idosos	1	6,2%
Curso de especialização em cuidador de idosos 160 h	1	6,2%
Confecção da carteira do idoso	1	6,2%
Visitas	3	18,8%

Em relação a capacitações que envolvessem o assunto de sexualidade em idosos durante a formação, a maioria afirmou que não tiveram e 87,5% relataram não ter participado por conta própria de nenhum evento como congressos, encontros, simpósios, palestras e similares que envolvessem a temática sexualidade dos idosos.

A Tabela 2 retrata a abordagem da sexualidade com os idosos, 56,25% afirmaram não ter realizado nenhuma abordagem. A maioria dos entrevistados afirmou que não presenciou abordagem de enfermeiros nos serviços de saúde nos campos de estágios. As orientações assistidas estavam relacionadas com o uso de preservativo, em consultas sobre a saúde da mulher.

Tabela 2. Categoria 2: abordagens sobre a temática sexualidade com os idosos nos campos de estágios.

<b>Abordagem</b>	<b>N</b>	<b>N (%)</b>
Sem abordagem	9	56,2%
Doenças Sexualmente Transmissíveis	3	18,8%
Orientação nas unidades básicas de saúde	1	6,2%
Consultas de enfermagem	1	6,2%
Prevenção – uso de preservativos	2	12,6%

Todos os participantes referiram ser importante a abordagem da sexualidade com esses usuários, e entre as razões destacaram-se o aumento de DST's nessa faixa etária e a necessidade de orientação adequada.

Os entrevistados em sua totalidade relatam a relevância de disciplinas obrigatórias e optativas, na matriz curricular. Os motivos elencados e pela necessidade de aprender como abordar a temática (56,2%), a permanência da relação sexual ativa com o aumento da expectativa de vida da população idosa (31,2%). Outros motivos isolados foram o aprimoramento na área escolhida (6,2%) e a necessidade de base teórica para sanar dúvidas durante atendimento (6,2%).

Na Categoria 3 – Dificuldades em abordar a temática da sexualidade com idosos, observa-se que a maioria possui dificuldades na abordagem da temática, conforme Tabela 3.

Tabela 3. Categoria 3: dificuldades na abordagem da temática com idosos

<b>Dificuldade na abordagem da sexualidade com os idosos</b>	<b>N</b>	<b>N (%)</b>
Sem jeito para abordar	2	12,5%
Falta de abertura dos idosos	3	18,8%
Vergonha por parte dos idosos	4	25%
Profissionais acham que não há sexualidade nos idosos	1	6,2%
Pouco conhecimento e preparo por parte do profissional	1	6,2%
Preconceito	3	18,8%

## **Discussão**

De acordo com os dados sócio demográficos percebe-se que a maioria dos participantes eram mulheres jovens que já trabalhavam na área. Apesar de grande parte não ter tido disciplinas específicas sobre a sexualidade em idosos e, ainda assim, acharem necessária a abordagem com estes usuários, apenas dois buscaram conhecimento fora da formação para a busca do aprendizado.

### ***Necessidade da temática sexualidade no período da formação***

O desconhecimento da temática gera consequências no aprendizado e na formação, e também nos mostra certa passividade dos acadêmicos no que tange sua formação, já que desenvolveram e participaram de atividades com doenças crônicas não transmissíveis e diferentes atividades em grupos, e em poucos casos houve a temática sexualidade. Esta falta

de abordagem já é vista e discutida pela literatura, pois a sociedade mitifica o idoso como um ser assexuado, negligenciando sua sexualidade e demonstrando um forte preconceito em relação a isso<sup>2,3,5,6,7</sup>.

Sendo assim, fica nítida a necessidade da discussão da temática na formação dos profissionais, e justamente por ser pouco abordada a sexualidade nos idosos não pode ser ignorada. A maioria deles mantém vida sexual ativa após os 60 anos<sup>5</sup>. Nesta fase da vida ela não se resume ao coito, contempla uma gama de outras ações como abraço, beijo, troca de olhares, mãos dadas e até mesmo conversas<sup>3,5</sup>. A saúde sexual dos idosos deve ser entendida como uma condição de bem-estar geral, tanto físico, emocional, mental e social, não podendo ser simplificado à falta de DSTs e disfunções<sup>10</sup>.

Assim, essa sexualidade consequentemente tem sido ignorada também nos consultórios e vários estudos citam o tabu em torno disso como uma das principais, senão a principal, dificuldade ao abordar esse tema com os usuários. Outros fatores como a falta de programas e treinamentos também são citados<sup>5</sup>. Além disso, os próprios idosos evitam falar sobre isso. Em virtude da educação repressora que a maioria recebeu, eles não se sentem confortáveis em comentar e expressar o que sentem em relação ao assunto<sup>7</sup>.

Como resultado da falta de conhecimento sobre a sexualidade nesses idosos apresenta-se um aumento considerável no número de casos de infecção da AIDS/HIV em pessoas acima de 50 anos. Por conta do descaso público com essa temática, houve um aumento de 7,5 para 15,7 casos de incidência de AIDS por 100 mil habitantes entre 1996 e 2006<sup>7</sup>. E outro indicativo preocupante é que mais de 80% dos brasileiros com mais de 50 anos declaram usar preservativos em suas relações sexuais<sup>7</sup>.

### ***Abordagens sobre a sexualidade com os idosos nos campos de estágio***

Os relatos da pesquisa sobre as diferentes abordagens vêm ao encontro de uma



desvalorização sobre o idoso e sua sexualidade, no que tange as metodologias de ensino utilizadas para com o idoso: na organização, no planejamento e na avaliação das atividades. Pode-se observar isso em algumas falas como:

*“Idosos têm que ser vistos como um todo, e à sexualidade faz parte da vida de muitos deles.”*

As pesquisas reforçam que é devido à falta de campanhas de conscientização e prevenção, já que são vistos como seres não sexuais, inclusive por muitos profissionais da saúde<sup>10</sup>. O uso do preservativo é pouco observado, e os motivos incluem vários fatores, nas mulheres, por exemplo, está o fato de não poderem mais reproduzir. Porém é entre os homens a maior incidência dessa falta de proteção (70%)<sup>7</sup>. Além da vulnerabilidade a qual os idosos estão expostos, há o problema do diagnóstico que não é feito rápido, já que nas consultas pouco ou quase nada é perguntado sobre a vida sexual deles<sup>10</sup>. O enfermeiro necessita descobrir e/ou valorizar o seu papel frente a população idosa na promoção, prevenção e reabilitação, em especial na temática da sexualidade tendo em vista o aumento da selenidade e a melhora na qualidade de vida. Outros relatos demonstram essa preocupação:

*“Os dados atuais nos mostram um índice preocupante de doenças sexualmente transmissíveis nessa população, isso acontece devido aos mesmos não possuírem orientações adequadas, e um acompanhamento feito pela unidade básica de saúde.”*

*“Eles têm dúvidas, vergonha muitas vezes e a falta de orientação priva muitos deles de terem vida sexual ativa.”*

A ESF vem justamente no sentido de promover ações que vinculam a saúde com condições e qualidade de vida, não se concentrando apenas em ações curativas e/ou preventivas, focando o indivíduo, a família e a comunidade. Formas de alcançar esses objetivos já foram citadas na literatura, como formação de grupos que articulem a equipe multiprofissional de saúde a fim de desenvolver práticas que sejam eficazes no processo do

envelhecimento saudável e ativo, principalmente que envolvam o diálogo<sup>11,12,13</sup>.

### ***Dificuldades em abordar a temática da sexualidade com idosos***

As dificuldades encontradas nas orientações sobre a sexualidade nos remetem às várias dimensões, sejam elas fisiológicas, culturais, psicológicas, sociais ou outras. Portanto é imprescindível que passemos a entender melhor como eles veem e vivenciam sua sexualidade, para que possa haver discussões gerando um planejamento de políticas públicas que atendam de forma efetiva essa parcela da população nesse quesito. Isso também permitirá que o preconceito diminua e os mitos e tabus sejam quebrados<sup>5,6</sup>. Segue uma fala que resume esses dados:

*"Nenhuma das alternativas [facilidade ou dificuldade], acredito que o que esteja faltando seja comprometimento dos profissionais de saúde em promover/divulgar programas".*

Como consequência disso, surge um problema de saúde pública, no qual os idosos, por desinformação e falta de uma correta orientação, têm sido expostos a enfermidades transmitidas sexualmente, como visto no caso do aumento exponencial de casos de infecção de AIDS/HIV<sup>5,7</sup>. Portanto, a assistência para idoso precisa ser qualificada não pode ser feito de forma fragmentada e isolada. Há que se desenvolver estratégias que permitam um maior vínculo, interação entre o profissional da saúde com o idoso. Elas podem diminuir os constrangimentos e as fragilidades que surgem ao se falar em sexualidade com os usuários idosos e também estabelecer uma relação de confiança.

Para que este cenário mude, é preciso que esses profissionais estejam capacitados para tal. Promover a capacitação em saúde do idoso é, portanto, o primeiro passo, para efetivar o cuidado integral solicitado pelo Sistema Único de Saúde<sup>2</sup>. Uma forma de promoção é na formação desse profissional. Nos estágios/práticas disciplinares que ele normalmente tem seu

primeiro contato com os pacientes idosos, assim, para que o acadêmico desenvolva atividades no que tange a sexualidade nos estágios, necessita estar preparado para a realidade com a população idosa, e é necessário desenvolver habilidades, conhecimento e comportamento para assistir o idoso, e também a pesquisa retrata uma falta de proatividade dos estudantes por esta temática.

Há que se fomentar a discussão sobre a saúde e a vida sexual do idoso em salas de aulas e nos estágios para que o estudante seja estimulado com a temática para o preparo para a vida profissional, pois sabe-se que o mercado de trabalho exige do profissional de enfermagem cada vez mais competência, criticidade, flexibilidade frente às mudanças e iniciativa própria, principalmente no que diz respeito a resolução de problemas, potencializando ações humanizadoras<sup>14</sup>.

## **Conclusão**

O presente estudo mostrou que os acadêmicos de enfermagem não têm e ou não buscaram conhecimento sobre sexualidade dos idosos na atenção básica durante o estágio curricular. As dificuldades relatadas sobre a abordagem da sexualidade resumiram-se à falta de habilidade, pouco conhecimento, à errônea concepção de que eles não possuem vida sexual ativa e, por último, o preconceito por ambos os lados e a vergonha por parte dos idosos. A formação necessita desenvolver a temática para que amenize as fragilidades encontradas na pesquisa e também estimular os estudantes na busca de novos conhecimentos em especial a sexualidade nos idosos.

Portanto, a educação não pode ser limitada à questão de transmissão e aquisição de conhecimentos, através da linha professor-aluno<sup>15</sup>. O estudante ou o profissional de enfermagem, quando não encontrar as informações e saberes necessários à sua prática durante sua formação, deve procurar além da formação. A qualidade da educação vai influenciar

diretamente a assistência prestada a esses usuários que não podem ter suas vidas sexuais marginalizadas.

## Referências

1. Ferreira DC, Fernandes MJP. A Enfermagem e o idoso: uma análise da sexualidade como qualidade de vida. 4º Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Anais CIEH 2015;2(1):12.
2. Cunha LM, Mota WS, Gomes SC, Ribeiro Filho MA, Bezerra IMP, Machado MFAS, et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. Revista Mineira de Enfermagem 2015;19(4):894-906.
3. Souza MP. Sexualidade do Idoso: uma revisão sistemática da literatura. Dissertação [Mestrado em Ciências] - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, 2014.
4. Figueredo MRM, Silva MM, Machado SS, Silva SDC, Moraes APG. Sexualidade na terceira idade: a prática profissional da educação em saúde na estratégia de saúde da família. Anais II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde 2017;6p.
5. Castro SFF, Nascimento BG, Soares SD, Barros Junior FO, Sousa CMM, Lago EC. Sexualidade na terceira idade - a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. Revista de enfermagem UFPE online 2013;7(10):5907-5914.
6. Vieira S, Hassamo V, Branco V, Vilelas J. A vivência da sexualidade saudável nos idosos: o contributo do enfermeiro. *Salutis Sci* 2014;6:35-45.
7. Frugoli A, Magalhães-Junior CAO. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama* jan/abril 2011;15(1):85-93.
8. Teixeira MM, Rosa RP, Silva SN, Bacaicoa MH. O enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade. *Rev. Universidade Ibirapuera - Universidade Ibirapuera. São Paulo;* jan/jul. 2012;3:50-53.
9. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 70. ed. Lisboa: LDA; 2009.
10. Maschio MBM, Balbino AP, Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. *Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS)* set. 2011;32(3):583-9.
11. Silva AA, Borges MMMC. Humanização da assistência de enfermagem ao idoso em uma unidade de saúde da família. *Revista de Enfermagem Integrada* 2008;1(1):12-21.

12. Rinaldi FC, Campos MEC, Lima SS, Sodré FSS. O papel da enfermagem e sua contribuição para a promoção do envelhecimento saudável e ativo. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde* 2013;4(2):2326-2338.
13. Ronzani TM, Silva CDM. O Programa Saúde da Família segundo profissionais de saúde, gestores e usuários. *Ciência & Saúde Coletiva* 2008;13(1):23-34.
14. Bueno SMV, Ebisui CTN, Cintrão MA. Concepções pedagógicas no processo ensino-aprendizagem: uma visão reflexiva dos alunos de graduação em enfermagem. *Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, mai/ago* 2004;3(2):137-142.
15. Pereira ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, set-out* 2003;19(5):1527-1534.